



Maria de Lourdes Abadia (E), Myriam Portela, Wilma Maia e Moema São Thiago reagiram às cúpulas

## Mulheres rebelam-se na Constituinte

Arquivo — 12/2/87

Aglae Lavoratti

BRASÍLIA — Elas se rebelaram contra as cúpulas partidárias, sofreram pressões, foram criticadas e punidas, mas o motim alcançou o objetivo. Hoje, são respeitadas por correligionários e adversários, impuseram-se. Cinco deputadas — Myriam Portela (PDS-PI), Wilma Maia (PDS-RN), Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), Raquel Cândido (PFL-RO) e Moema São Thiago (PDT-CE) trabalham apenas com um compromisso, o de atender às bases eleitorais e, por isso, votam e atuam em propostas muitas vezes frontalmente contrárias às bancadas que pertencem. Às vezes, de tão radicais, são até chamadas as *xiitas* da Constituinte pelos respectivos líderes.

As surpresas começaram com as pedessistas. Já na fase de subcomissões, Myriam Portela e Wilma Maia fizeram sugestões à Constituinte que tiraram o sono do líder Amaral Neto. "Elas são mais progressistas do que a esquerda do PMDB. A pressão em cima de mim está aumentando, os parlamentares reclamam. Mas o que posso fazer?", queixava-se o deputado. E não era para menos. Myriam Portela apresentara na Subcomissão da Questão Urbana, entre outras propostas, do limite de 3 mil metros quadrados para propriedades nas cidades.

**Com o povo** — A proposta não conseguiu ser aprovada porque a maioria dos integrantes da comissão, "inclusive do PMDB, é bom deixar claro", conta Myriam, derrubou a sugestão. Agora, ela voltou à carga, representou a emenda na Comissão da Ordem Econômica e apenas diz que deve haver limite de propriedade, sem fixar o tamanho. "Meus compromissos são com o povo que me elegeu. Tenho que atuar com esse espírito, e o PDS precisa se renovar, caso contrário perderá o momento da História porque o Brasil mudou".

Wilma Maia e Myriam concorreram às eleições municipais em 85. A primeira à Prefeitura de Natal, Myriam à Prefeitura de Teresina. Elas têm em comum, também, o fato de estarem em primeiro mandato eletivo. Pedessistas assumidas, não querem trocar de partido, querem que o partido deixe de ser conservador. Wilma Maia atuou na Subcomissão dos Trabalhadores e propôs, defendeu e ajudou a aprovar a estabilidade no emprego a partir da data de admissão.

A reação do partido não demorou. As *xiitas* do



Raquel Cândido, do motim ao respeito dos colegas

PDS foram chamadas para uma reunião, onde o senador Roberto Campos (PDS-MT) disse, em ampla explanação, que a estabilidade prejudicaria as pequenas empresas. Wilma não se intimidou e deixou claro que esse é um problema para se resolver na legislação tributária: "Temos que acabar com a rivalidade entre empregado e empregador. Não quero acabar com o regime capitalista, ao contrário, quero a democracia moderna. Hoje o Brasil está inviável."

As deputadas não convenceram a bancada e então partiram para o maior argumento: tudo que defendiam estava no programa do PDS. Foi o ponto final. "Já que existe um programa, ninguém poderá ser criticado por segui-lo", diz Wilma. Hoje, mesmo acusadas de *xiitas* e *progressistas*, Myriam e Wilma são auto-suficientes. "Não pretendemos recuar porque temos compromisso com a justiça social, e não é o PDS que me dá votos, é o meu eleitor, é com ele o meu compromisso", lembra Wilma.

**Xiitas pefelistas** — Se o problema do PDS foi resolvido, no PFL a situação é um pouco diferente. As deputadas Maria de Lourdes Abadia e Raquel Cândido sofrem agora um gelo do resto do partido, por terem avançado o sinal da esquerda, mas ninguém ousa repreendê-las.

Maria de Lourdes começou a ser *xiita* na eleição do presidente da Câmara. Votou no deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), votou também pela convocação do ministro Dilson Funaro, contra a orientação do PFL, e foi responsável pela articulação que permitiu que fosse aprovada a proibição de desviar recursos públicos para patrimônio e custeio do sistema privado de saúde. "O PFL não tem patulhamento ideológico porque não tem identidade definida. É claro que votei e atuei contra a maioria dos colegas, que são conservadores. O resultado é que fui colocada na geladeira, não fico sabendo nem das reuniões da bancada. Mas não vou recuar", avisa Maria de Lourdes.

Raquel Cândido é a *xiita exaltada* do PFL, e começou a se revelar cedo, antes mesmo do início dos trabalhos, quando participou de uma reunião da executiva e gritou que o PFL tinha que se posicionar e avançar com o país. "Fui para a geladeira cedo, mas, hoje, metade da bancada pensa como eu. O PFL tem que se revisar." Um dos pontos que defendeu com veemência foi o controle da entrada de capital estrangeiro na exploração dos recursos minerais brasileiros. "Fui derrotada mas vou insistir."